

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BACHAREL EM BIBLIOTECONOMIA**

EVELINE FERNANDA DIAS VIANA

**PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DA BIBLIOTECA GUARACY NÓBREGA:
Um estudo de caso no Instituto Bíblico Betel Brasileiro**

JOÃO PESSOA-PB

2018

Eveline Fernanda Dias Viana

Preservação e conservação da Biblioteca Guaracy Nóbrega: um estudo de caso no Instituto Bíblico Betel Brasileiro

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) apresentada à Coordenação de Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof.^a Msc. Danielle Alves de Oliveira.

João Pessoa-PB

2018

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

V614p Viana, Eveline Fernanda Dias.
Preservação e conservação da Biblioteca Guaracy Nóbrega
: um estudo de caso no Instituto Bíblico Betel
Brasileiro / Eveline Fernanda Dias Viana. - João
Pessoa, 2018.
41 f. : il.

Monografia (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Biblioteca. 2. Conservação. 3. Preservação. I.
Título

UFPB/CCSA

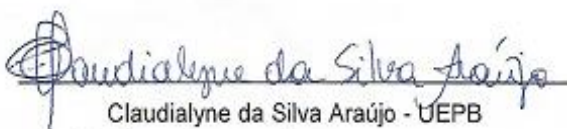
EVELINE FERNANDA DIAS VIANA

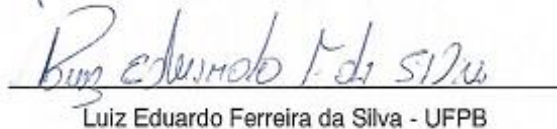
**PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DA BIBLIOTECA GUARACY NOBREGA
(BGN) DO INSTITUTO BIBLICO BETEL BRASILEIRO (IBBB)**

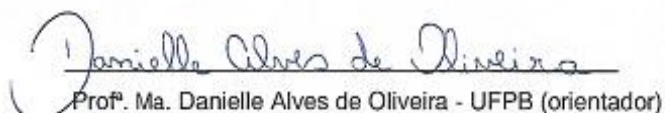
Trabalho de Conclusão apresentado ao
Curso de Biblioteconomia, como requisito
parcial para obtenção do grau de Bacharel em
Biblioteconomia.

Aprovado em: 12 de 11 de 2018.

BANCA EXAMINADORA


Claudialyne da Silva Araújo - UEPB


Luiz Eduardo Ferreira da Silva - UFPB


Prof. Ma. Danielle Alves de Oliveira - UFPB (orientador)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo presente de estudar na UFPB, e por me dar saúde e livramento de todo mal.

Agradeço a minha família, e ao meu marido Natanael Patrício dos Santos Viana, pelo apoio e incentivo financeiro. Agradeço ainda, por estar ao meu lado na busca por essa profissão.

Agradeço ao meu filho, Natan Dias Viana, por se tornar o maior incentivo para conclusão dessa graduação. A minha querida vovó, Josefa Alves Dias, que representa a memória do pai Jorivaldo Fernando Dias. A minha mãe Evilásia Bezerra Dias por ter me gerado.

Agradeço a Prof^a. Msc. Danielle Alves de Oliveira, por aceitar me orientar neste trabalho, e ainda, pela excelente profissional. Obrigada por compartilhar comigo o seu conhecimento.

Agradeço à bibliotecária e amiga Josélia, pela oportunidade de conhecer as necessidades de preservação conservação da Biblioteca Guaracy Nóbrega, bem como, por todo o incentivo e contribuição nessa pesquisa.

Não poderíamos esquecer a todos e todas da CREI- Maria de Lurdes Gomes, por cuidar com amor e carinho do meu filho para que esse trabalho pudesse acontecer como também das amigas Josiene e Dnalva pelo apoio.

Por fim, agradeço as professoras Meriane Rocha, Rosilene Pinto, Vanessa Alves, Rosa Zuleide, Genoveva Batista, Clésio Amorin, Issac Newton e a todos e todas professores e amigos que contribuíram para a minha formação. Obrigada a todos da instituição (UFPB) que permitiram chegar onde estou.

“O fim das coisas é melhor que seu início, e
o paciente é melhor que o orgulhoso”
(Eclesiastes 7.8)

RESUMO

A presente pesquisa tem por objetivo propor um caminho de preservação e procedimentos de conservação do ambiente e do acervo. Para o desenvolvimento desse estudo, foi utilizado o método exploratório e a observação, com o procedimento técnico de estudo de campo, que permitiu o diagnóstico de conservação do acervo da Biblioteca Guaracy Nóbrega do Instituto Bíblico Betel brasileiro. A proposta de conservação da Biblioteca está voltada para a higienização, acondicionamento e armazenamento, porém, não foram dispensadas as sugestões para a melhoria do ambiente em que está custodiado o acervo. Para a elaboração dessa proposta, foram seguidas recomendações de literatura específica na área de biblioteconomia de conservação e preservação documental. Com o termino da pesquisa, conclui-se que é preciso desenvolver ações de conservação visando o prolongamento da vida útil dos documentos, uma vez que a sua manutenção é fundamental para a utilização do acervo.

Palavras-chave: Biblioteca. Conservação. Preservação.

ABSTRACT

The present research aims to propose a way and conservation procedures for the environment and the collection. For the development of this study, we used the exploratory method and the observation, with the technical procedure of field study, that allowed the diagnosis of conservation of the library of the Guaracy Nóbrega Library of the Brazilian Biblical Institute Bethel. The Library's conservation proposal is focused on hygiene, packaging and storage; however, suggestions for improving the environment in which the collection has been preserved have not been dispensed with. For the elaboration of this proposal, recommendations were followed of specific literature in the area of librarianship of conservation and documentary preservation. At the end of the research, it is concluded that it is necessary to develop conservation actions aiming at extending the useful life of the documents, since their maintenance is fundamental for the use of the collection.

Keywords: Library. Preservation policy. Conservation.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBBB - Instituto Bíblico Betel Brasileiro

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

TCC's - Trabalhos de Conclusão de Curso

UR - Umidade Relativa do ar

UV - Raios ultravioleta

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Fachada da Biblioteca.....	26
Imagem 2 - Foto panorâmica da biblioteca Guaracy Nóbrega	27
Imagem 3 - Condições de armazenamento.....	28
Imagem 4 - Condições de armazenamento.....	28
Imagem 5 - Condições de armazenamento de TCC	29
Imagem 6 - Armário e Bibliocanto enferrujados	30
Imagem 7 - Livros necessitando de reparos.....	31
Imagem 8 - Foto panorâmica da biblioteca Guaracy Nóbrega	32
Imagem 9 - Janelas com cortina para evitar a luz solar no acervo.....	32
Imagem 10 - Sistema de iluminação do acervo.....	33
Imagem 11 - Atividade de higienização.....	34
Imagem 12 - Mesa de higienização de papelão	35
Imagem 13 - Higienização com pó de borracha	36
Imagem 14 - Retirada de grampos metálicos.....	36
Imagem 15 - Tipos de acondicionamento	37
Imagem 16 - Jaqueta de poliéster cristal.....	38

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	REFERENCIAL TEORICO.....	12
2.1	TIPO DE BIBLIOTECAS.....	13
2.2	A RELEVÂNCIA DAS BIBLIOTECAS: Face á memória institucional	13
3	PRESERVAÇÃO, CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO	16
3.1	AGENTES DE DEGRADAÇÃO DO SUPORTE PAPEL: Intrínsecos e extrínsecos (físicos, ambientais, biológicos).....	18
4	DIAGNÓSTICO DA BIBLIOTECA GUARACY NÓBREGA.....	24
4.1	A HISTÓRIA DO INSTITUTO BÍBLICO BETEL BRASILEIRO E A BIBLIOTECA GUARACY NÓBREGA.....	24
4.2	O ACERVO	26
4.3	INSTALAÇÕES FÍSICAS	30
5	PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DA COLEÇÃO	33
5.1	HIGIENIZAÇÃO.....	33
5.2	ACONDICIONAMENTO	36
5.3	ARMAZENAMENTO	37
5.4	RECOMENDAÇÕES GERAIS	38
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
	REFERENCIAS.....	40

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas são de suma relevância para a sociedade, por propiciar oportunidade de conhecimento e cultura para seus leitores. Neste sentido, é essencial que as bibliotecas estejam em condições adequadas para receber seus usuários. A falta de cuidados preventivos acaba acelerando o processo de degradação dos acervos, assim, é fundamental desenvolver políticas de preservação para que os materiais estejam aptos ao público.

Diante deste contexto, o bibliotecário exerce um papel importante, pois ele tem a responsabilidade de observar as condições de conservação, desenvolver diagnósticos, estabelecer medidas de preservação e ações educativas. Entretanto, a falta de destaque nessa área durante a formação e a falta de literatura acaba por desprivilegiar as questões relativas à preservação e conservação em detrimento das atividades técnicas inerente ao fazer biblioteconômico.

Tendo ciência da importância de discutir acerca de aspectos da conservação e preservação em bibliotecas, o presente trabalho tem como objetivo propor um caminho de preservação para a Biblioteca Guaracy Nóbrega do Instituto Bíblico Betel Brasileiro (IBBB). Neste sentido, objetiva-se especificamente:

- a) Destacar os aspectos teóricos da conservação, preservação e restauração de acervos bibliográficos;
- b) Realizar um diagnóstico na Biblioteca Guaracy Nóbrega;
- c) Destacar medidas relevantes para a conservação do acervo.

A efetivação dessa pesquisa é importante, pois visa à conscientização sobre a relevância dos procedimentos de preservação, destacando as atividades de higienização. Com esse conhecimento, esperamos que os usuários reais e potenciais do acervo citado, tenham cuidado com os livros para evitar os danos físicos, evitando assim, a intervenção da restauração. Além dos elementos já destacados, a efetivação desse estudo é de suma relevância para aumentar a discussão em torno da conservação preventiva, para que os bibliotecários compreendam que essas atividades fazem parte de suas competências profissionais.

No que tange a justificativa pessoal, sempre tive interesse nessa temática até que tive a oportunidade de participar de uma oficina de preservação e conservação ministrada pela professora Meriane Vieira Rocha, no Laboratório de Arquivologia da UFPB. As disciplinas de Preservação e Conservação em Unidades de Informação e Preservação e conservação de acervos do Curso de Biblioteconomia elucidaram e abriram caminho para essa monografia juntamente com a experiência adquirida no estágio da disciplina de práticas, realizadas na biblioteca do CCEN da UFPB e na Biblioteca Guaracy Nóbrega (foco da nossa pesquisa), sob a supervisão da bibliotecária das respectivas instituições, Josélia Oliveira.

Metodologicamente, a pesquisa classifica-se como exploratória descritiva, qualitativa, estudo de campo e observação. Além disso, fizemos uso de entrevista não estruturada para conhecer alguns detalhes da instituição. Para embasar teoricamente, fizemos uso de livros e artigos da internet.

2 REFERENCIAL TEORICO

Segundo Santo (2012) a palavra biblioteca advém do termo grego *bibliothēke*, e posteriormente, do latim *biblioteca*. Nesse sentido, o conceito está intimamente relacionado a livro, coleção ou depósito. Os primeiros livros tiveram uma grande variedade de suportes, a exemplo dos tabletas de argila, papiros (planta) e pergaminhos (couro de animais). Contudo, foi a partir do papel que a sua produção se tornou mais rápida, barata e acessível.

Vale salientar que o ser humano sempre buscou formas de registrar seu conhecimento, desde as pinturas nas cavernas, até as formas mais modernas de materialização da informação. A partir desses registros, temos importantes informações para compreender o nosso passado e repensar o nosso futuro, deste modo, a informação registrada é de suma relevância para a memória e identidade da sociedade atual.

A biblioteca de Nínive é a primeira biblioteca da história. Segundo Souza (2005 apud SANTOS, 2012, p. 177): “a Biblioteca de Nínive pode ser considerada a primeira coleção indexada e catalogada da história”. Segundo a literatura, a biblioteca de Nínive era composta por uma coleção de aproximadamente 25 mil placas de argila cozida e os textos eram escritos em caracteres cuneiformes.

De acordo com estudos sobre os primeiros indícios de espaços que tinham características de biblioteca, têm-se o de Ebla, que ficava alocado em um Palácio, na Síria, onde foram encontrados suportes com registros de escritas com uma determinada lógica.

Além das bibliotecas citadas acima, temos ainda a de Pérgamo e a de Alexandria. Essas bibliotecas possuíam restrições, e por isso, poucas pessoas tinham acesso às obras contidas nelas. Destaca-se que nesse período, as bibliotecas funcionavam como símbolo de poder e conhecimento dos monarcas e alta cúpula da igreja católica, inclusive, poucas pessoas sabiam ler, conforme destaca Burke (2004) na obra “Uma história Social do Conhecimento”.

Nos últimos anos, as bibliotecas vêm ganhando muito destaque na sociedade, contudo, ainda é frequente o reducionismo nas funções e da importância desses espaços, conforme destaca Zanolli (2010, p. 1):

Diferentemente do que muitos pensam, ela não é apenas um repositório de conhecimento e cultura, a manter suas portas abertas ao público, que consulta esse vasto acervo para alguma pesquisa ou toma emprestado um bom título para o deleite literário. Trata-se de uma instituição que deve, por exemplo, incentivar a leitura e exercer também um papel pedagógico.

A partir desse pensamento, nota-se a importância da biblioteca para a sociedade, pois ela além de ser um repositório do saber, é também um disseminador de conhecimento, local de pesquisas e construção de saberes, que cumpre um papel social e pedagógico.

2.1 TIPO DE BIBLIOTECAS

As bibliotecas podem ser classificadas de acordo com a sua especificidade, quanto ao seu objetivo e missão. Assim, de acordo com Casares (2000) os principais tipos são:

- ✓ **Biblioteca Pública** – Atende às necessidades de estudo, consulta e recreação da comunidade de forma gratuita. Podem ser federais, municipais ou estaduais.
- ✓ **Bibliotecas Escolares** – Fornece material bibliográfico para as atividades de professores e alunos na instituição de ensino.
- ✓ **Bibliotecas Especializadas** – São restritas a campos específicos como medicina, matemática, cinema ou fotografias.
- ✓ **Bibliotecas comunitárias** - organização sociocultural e instrumento para a democratização do acesso à informação e para a valorização cultural.

Vale destacar que dentro da esfera pública, há a biblioteca Nacional que tem por objetivo, preservar os materiais bibliográficos, fornecer espaço de leitura, pesquisa e ao desenvolvimento cultural da sociedade. Além disso, procede ao depósito legal de toda a produção bibliográfica do país.

2.2 A RELEVÂNCIA DAS BIBLIOTECAS: Face á memória institucional

O papel de preservar e conservar a biblioteca não são levar apenas a informação ao usuário, mas também a memória adiante, ou seja, primar pela

memória coletiva, o imaginário social, no qual estão sedimentadas suas histórias de vida, assim a biblioteca assume um papel de refletor do passado, curador das novas memórias e uma ponte para o aprimoramento das memórias vindouras. Como explicam Silveira e Reis (2007, p. 3):

No momento em que são evocadas, durante o ato de recordar, as lembranças ligam-se sempre a outros elementos, onde tal dinâmica as torna diferentes. É a partir deste ponto de vista que podemos entender que o aspecto labiríntico e sinuoso da memória invalida qualquer certeza ou possibilidade de exatidão. Razão pela qual, para urdir laços de representações coletivas que denotem sentido às ações que estabelece com o mundo e no mundo, o homem criou instituições cujo objetivo gira em torno de preservar, administrar e disseminar os vários produtos oriundos de sua tradição, convertendo-os em “lugares de memória”.

A Cultura pode ser entendida como aquilo que reúne as crenças, costumes, artes e leis de um povo. Tudo isso faz parte de uma herança de conhecimentos compartilhados e adquiridos durante anos. Para Damatta (1996, p. 127 apud Marques 2014, p. 78) cultura é “um conjunto de regras que nos diz como o mundo pode e deve ser classificado [...] cultura permite traduzir melhor a diferença entre nós e os outros e, assim fazendo, resgatar a nossa humanidade no outro e do outro em nós mesmos”.

Ainda que, notoriamente, seja essencial a salvaguarda da memória cultural, como identidade de um povo, a sua preservação ainda é um fator preocupante crítico. Marques justifica que em decorrência da evolução tecnológica, a perda da identidade pode se tornar um risco agravante.

Preservar o patrimônio cultural, seja ele material ou imaterial, é um dos grandes desafios da contemporaneidade, tendo em vista as rápidas transformações sociais, tecnológicas e econômicas pelas quais o mundo vem passando – corre-se o risco da perda da identidade, das raízes e das referências históricas quando se adere somente à vanguarda, descartando o passado (MARQUES, 2014 p. 78).

Por esta razão, a preservação dos livros deve ser uma preocupação de todo bibliotecário, principalmente, quando o acervo faz parte da memória cultural da sociedade. Contudo, infelizmente, o investimento nesses espaços ainda é insuficiente para a realidade brasileira e muitos profissionais ainda não atentaram para necessidade de atrair esforços para a preservação dos seus acervos.

A biblioteca tem o propósito de incentivar o pensamento crítico, aumentar o conhecimento e o acesso à informação, além de auxiliar educadores na formação dos discentes.

Para Izquierdo (1989, p. 89) “Memória é nosso senso histórico e nosso senso de identidade pessoal (sou quem sou porque me lembro de quem sou)”. Se nossa memória define de alguma maneira quem é, como a adquirimos? Izquierdo (1989) explica ainda que nossas memórias são formadas de alguma experiência antes vivida, consequência do que uma vez percebemos e/ou sentimos.

Memória Social para Santos (2010, p.30) “é o registro e a transmissão de conhecimento e experiências entre um grupo, uma sociedade. Inicia com a oralidade e a memória humana, passando à escrita e seus suportes”. Segundo ele, as memórias dos antepassados eram transmitidas oralmente, e era dessa forma que os conhecimentos eram compartilhados por membros de um mesmo grupo, garantindo a sua identidade coletiva.

Aliada à oralidade, o surgimento da escrita surgiu como um disseminador de memórias. Para Gondar (2015) este advento demarca a transformação da memória coletiva para a social. Dispondo como suporte de informação, desde peles, ossos, papiro até chegar ao papel, como também os monumentos esculturais. Estes canais de informações acarretam um processo de marcação, memorização e registro.

Além da memória individual, social e coletiva há outros tipos de memórias. Contudo, é importante ressaltar a memória institucional. Esta que por muitas vezes não lhe é dado os devidos cuidados, por falta de gestão documental ou até mesmo planejamento.

A memória institucional para Silva (2015) é definida como um conjunto de atributos, histórias, momentos e trajetórias e são formadas pelo seu ambiente, as relações internas e externas e sua trajetória ligando o passado e o futuro.

A memória institucional da biblioteca é formada pelos que nela vivem. Para manter a instituição ativa, é necessário que a memória destes permaneça viva. Diante disso, para que perdure e prevaleça, é necessário fazer a preservação dos documentos que a constituem.

3 PRESERVAÇÃO, CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO

A preservação surge da preocupação do profissional bibliotecário quanto à deterioração material do livro, é a partir disso que são tomadas medidas, de cunho político e administrativo para preservação das obras. Ainda assim, para se tomar medidas, faz-se necessário saber o conceito de cada um e a diferença entre elas. Segundo Cassares (2000, p. 12, grifo nosso):

Preservação: é um conjunto de medidas e estratégias de ordem administrativa, política e operacional que contribuem direta ou indiretamente para a preservação da integridade dos materiais.

Conservação: é um conjunto de ações estabilizadoras que visam desacelerar o processo de degradação de documentos ou objetos, por meio de controle ambiental e de tratamentos específicos (higienização, reparos e acondicionamento).

Restauração: é um conjunto de medidas que objetivam a estabilização ou a reversão de danos físicos ou químicos adquiridos pelo documento ao longo do tempo e do uso, intervindo de modo a não comprometer sua integridade e seu caráter histórico.

Margaret Alves Antunes (2010) confirma, com suas palavras, o conceito de Cassares, contudo, traz ainda o conceito de conservação preventiva, no qual afirma ser a garantia de integridade e perenidade de algo que se reconhece como tendo valor, defendendo-o de riscos e danos. De forma mais específica, a conservação preventiva é:

Conjunto de medidas que tem o intuito de manter as condições ideais para a guarda e o manuseio das obras e retardar o processo de degradação dos materiais, por meio da melhoria e do controle das condições ambientais do local de guarda, cuidados com o acondicionamento e o uso adequado do acervo. Envolve a eliminação de pragas; a higienização das obras e do ambiente; o controle das condições ambientais; e o espaçamento entre as obras. (ANTUNES, 2010, p. 15).

Assim, conservação abrange todas as ações que se destinam a salvaguardar e recuperar as condições físicas dos suportes que contêm informações, com vistas à permanência desses materiais para as futuras gerações.

Além dos conceitos já listados, existem também alguns teóricos que defendem a ideia da conservação reparadora, como sendo o conjunto de medidas

destinadas à correção de danos causados às obras. Na Biblioteca Nacional, a conservação é entendida como um conjunto de procedimentos que tem por objetivo melhorar o estado físico do suporte, aumentar sua permanência e prolongar a sua vida útil, possibilitando, desta forma, o seu acesso por parte das futuras gerações. (SPINELLI JÚNIOR, 1997).

Apesar da grande quantidade de conceitos e dos substantivos utilizados para especificar o tipo de conservação, todos os autores chegam a conclusão que a conservação visa melhorar as condições do documento a partir de algumas técnicas específicas.

A semântica preservar encontra os sentidos de proteger, salvaguardar, conservar e manter ao natural. Compreendendo a grande área das “Ciências do Patrimônio”, a Preservação é o ponto mais amplo e filosófico, inicia com intenções, estudos, definição de conceitos, acolhendo as teorias de suas disciplinas parceiras, como a conservação e a restauração. A continuidade das atividades de preservação caminha também para o estabelecimento de ações práticas. A conservação se estabelece neste momento, tornando a preservação e suas políticas algo concreto.

Para fazer a preservação de um material, faz-se necessário conhecê-lo, através de pesquisas, e a partir disso criar medidas para tornar possível o acesso a gerações futuras.

As medidas de conservação e restauração são tomadas porque o acervo está precisando de reparos. Além dos incidentes como catástrofes naturais, há dois motivos pelo qual o livro entra no processo de degradação, que são: o uso contínuo e/ou o mau uso dele. De uma forma ou de outra, é incontestável que o livro precisa de reparos porque é de grande valia para os usuários daquele acervo.

No caso de um bem cultural, é essencial saber o que torna um patrimônio histórico e tomar consciência do seu valor. O Decreto-lei Nº 25, de 30 de novembro de 1937 - Leis brasileiras de preservação do patrimônio histórico e cultural - delimita o que é um bem cultural:

Art. 1º - Constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico (BRASIL, 1937).

Com base na Lei acima, é evidente que uma Obra Rara faz parte de um patrimônio histórico e cultural, que devem ser preservados e apenas selecionados a partir de princípios políticos, culturais e sentimentais. Segundo Marques (2014, p. 77 apud Silva 1991, p. 1182) afirma:

A conjectura de memória nos envia a um conjunto de valores do passado longínquo ou abreviado: a biografia da coletividade. Por conta disso, passa a existir de maneira inevitável a noção de patrimônio histórico e artístico, e a necessidade de tombamento torna-se fatal para fins de preservação.

Costa (2003, p.3) ainda afirma que a conservação é “um procedimento prático aplicado na preservação”. Os livros que sofrem danos devido aos fatores de degradação, eles, naturalmente, vão se desgastando, e se não intervir nesse processo de deterioração, eles podem chegar a uma condição de perda total. Para intervir neste processo, e aumentar a vida útil do livro, são recomendadas algumas medidas de intervenção para estabilização do documento.

3.1 AGENTES DE DEGRADAÇÃO DO SUPORTE PAPEL: Intrínsecos e extrínsecos (físicos, ambientais, biológicos)

Para realizar uma política de preservação do acervo, é fundamental que haja um conhecimento prévio sobre o assunto, como também ter familiaridade com o acervo a ser trabalhado.

Segundo Rodrigues (2007) há dois fatores de deterioração do acervo, são eles: agentes extrínseco-externos e intrínseco-internos. Os fatores intrínsecos estão relacionados à matéria prima em que o papel é confeccionado, a qualidade dos elementos na constituição do papel e as peculiaridades no processo de fabricação; os fatores extrínsecos estão ligados ao meio ambiente em que o acervo está inserido, são eles os agentes biológicos, ação do homem e incidentes como catástrofes naturais, incêndios e inundações.

Corroborando com o autor supracitado, Lucas e Saripierri (1995, p18) afirmam que os fatores intrínsecos estão ligados diretamente a composição do papel tais como, tipo de fibras, tipo de eencolagem, resíduos químicos não eliminados em partículas metálicas.

Já os extrínsecos, de acordo com Costa (2003, p. 20), são eles:

- **Agentes físicos:** os agentes físicos são divididos em umidade, temperatura e luminosidade.

Umidade: Uma das características das fibras que compõem o papel é a higroscopia, ou seja, a capacidade de absorver ou perder umidade, de acordo com as condições ambientais. A oscilação da quantidade de água contida no papel ocasiona a dilatação e a contração das fibras que o compõem, tornando-o suscetível a rupturas. O controle da umidade deve ser feito pelo uso de higrômetros (aparelho que mede a umidade do ar) e de umidificadores e desumidificadores, de acordo com a necessidade. A taxa desejável de umidade para a conservação de acervos está entre 55% e 60%.

Temperatura: Alta temperatura, aliada à alta umidade do ar, pode causar sérios danos aos livros, pois favorece a proliferação de micro-organismos (fungos e bactérias) e insetos. A velocidade das reações químicas que degradam o papel aumenta com o aumento da temperatura. A temperatura é medida usando-se termômetro. Há também no mercado o termo-higrômetro, que faz a medição simultânea de temperatura e da umidade. A temperatura desejável está entre 18o e 20o.

Luminosidade: A luz é fator de degradação da fibra do papel, rompendo-a. Também interfere nas tintas do material (gravuras, pinturas, fotos). O papel torna-se escurecido e quebradiço. As tintas também sofrem degradação com a luz, mudando de cor ou desaparecendo, e comprometendo a leitura dos documentos. A radiação ultravioleta é a que causa mais danos ao papel, por isso devem ser evitadas a luz natural e a proveniente de lâmpadas fluorescentes, as que mais emitem esse tipo de radiação. Por outro lado, as lâmpadas incandescentes emitem calor, que também é prejudicial ao papel. Sendo assim, a iluminação nos acervos não deve ser intensa, de maneira a minimizar os efeitos nocivos. A intensidade da luz é medida com o fotômetro ou o luxímetro. A intensidade de luz considerada adequada para a conservação de acervos deve estar entre 50 e 150 lux.

- **Agentes mecânicos:** Faz parte dos agentes mecânicos a guarda inadequada, manuseio incorreto e desastres;

Guarda inadequada: Muitas vezes os profissionais responsáveis pelo acervo não analisam a melhor forma de guardar a documentação, deste modo, colocam grandes volumes no mesmo espaço, usam armários com péssimas condições, não usam os bibliocantos e etc.

Manuseio incorreto: O maior agente de degradação está no manuseio incorreto, pois a falta de cuidado traz danos muito rápidos. É preciso realizar um treinamento com os usuários e profissionais para aprender a forma correta de manusear a documentação, visando a preservação do acervo.

Desastres: os desastres mais comuns no Brasil são incêndio e inundação. Para evitar grandes proporções de danos é necessário realizar um plano de emergência para tentar minimizar as ocorrências e saber como agir em caso de desastre.

- **Agentes químicos**: poluição ambiental e poeira;

Poeira: É uma mistura de detritos de substâncias. Pode conter partículas orgânicas e inorgânicas e agentes biológicos em suspensão, que são movimentados pelas correntes de ar. A constituição física da poeira de um acervo é influenciada pelas condições ambientais das áreas vizinhas à localização desse acervo. Se houver fábricas, ferrovias ou laboratórios na vizinhança, os detritos provenientes desses locais estarão contidos na poeira. Pode-se notar a poeira sobre o material, contudo, ela também se prende às fibras do papel, por meio de ligações químicas. Em geral, a poeira, bem como a poluição ambiental, é ácida, e essa acidez, é transferida para o papel. Todos os resíduos contidos na poeira podem causar a degradação do papel. Além dos danos ao material bibliográfico, a poeira também pode causar problemas às pessoas que o manipulam (respiratórios, de pele, etc.). Por isso, é muito importante fazer a higienização rotineira do acervo, preferencialmente nas mesas de higienização, ou com aspiradores, evitando assim que a poeira retorne ao acervo.

- **Agentes biológicos**: micro-organismos, bactérias, fungos, insetos, traças, baratas, cupins, brocas, piolhos, roedores e o homem.

Fungos e bactérias: Conhecidos popularmente como mofo ou bolor, são encontrados com muita frequência e em grande variedade no meio ambiente; e se reproduzem com rapidez. Causam manchas e alteram a estrutura do papel, pois se alimentam da celulose nele contida. A presença dos micro-organismos (ou de seus esporos) no ambiente, aliada à umidade e à alta temperatura, favorece o desenvolvimento deles.

Insetos: Os mais comuns são o cupim (Termita), a broca (Coleóptera), a traça (Lepidóptera) e a barata. Cupim alimenta-se da celulose contida no papel, mas prefere a madeira macia. Faz furos nos livros, em geral atravessando vários deles em direção à madeira da estante. Os sinais de infestação são bem discretos no início. As brocas perfuram as folhas dos livros, formando um rendilhado. Já a traça, é um inseto de aproximadamente 0,5 cm, prateado, que se alimenta de matéria orgânica vegetal e substâncias ricas em proteínas, açúcar ou amido. Penetra entre as folhas dos livros e desbasta o papel pela superfície. Nos livros, costuma alimentar-se do próprio papel e também da cola das encadernações. As baratas, por sua vez, buscam restos de alimentos deixados no ambiente ou mesmo nas obras.

Roedores: Utilizam os restos de papel picado para fazer seus ninhos. Além de causar danos ao acervo, transmitem doenças ao homem.

Dentre os agentes de degradação citados anteriormente, Rodrigues (2007) afirma que os agentes biológicos são os que podem causar danos mais sérios nos acervos, pois o controle das infestações é difícil de controlar.

Para evitar os danos no acervo, em todas as esferas, Costa (2003) sugere algumas técnicas de conservação, são elas:

- **O diagnóstico:** deve ser a primeira etapa do processo técnico de conservação. Com o diagnóstico, o profissional tem ciência da situação do acervo e estabelece o norte para o desenvolvimento das atividades de preservação.
- **Monitoramento ambiental:** esta etapa é essencial, pois, as condições do ambiente podem contribuir para a deterioração do material. É aconselhável

manter a temperatura entre 18 e 22° C e a umidade relativa entre 45 e 55%. A verificação desses índices é feita por um aparelho denominado termohigrometro. Para evitar oscilações bruscas, o ar condicionado deve estar ligado direto, ininterrupto.

- **Vistoria:** é uma fiscalização do ambiente, para saber se houve algum ataque de agentes biológicos, como também avaliar o estado do acervo para que providências sejam tomadas.
- **Higienização:** consiste na remoção do pó, chamada de higienização a seco. Para a limpeza da parte externa do livro, utilizam-se do aspirador de pó em baixa potência, com protetor de sucção; para a limpeza da parte interna, utilizam-se trinchas, escovas macias e flanelas de algodão. Para uma limpeza mais precisa, utiliza-se pó de borracha, e a remoção é feita com trinchas ou pincéis.
- **Acondicionamento:** serve para a proteção do livro contra agentes externos e ambientais. São embalagens feitas em papel cartão em média de 300g/m², colocadas em estantes no sentido vertical. São reconhecidos por uma vedação total, sem fazer o uso de qualquer tipo de adesivo.
- **Reparos:** são pequenos procedimentos de remendo que visam prolongar a vida útil do livro. É feito com papel japonês ou outro alcalino e cola de metilcelulose. Se o livro estiver muito danificado e deteriorado, deve-se encaminhar para um tratamento específico de restauro.
- **Encadernação e reencadernação:** quando uma obra apresentar folhas soltas ou a encadernação estiver soltando, deverá ser feito um reforço. No caso de uma obra mais antiga, de época, deverá ser feito só o acondicionamento.
- **Armazenamento:** os livros devem ser postos na vertical em um ambiente arejado. Os folhetos devem ser colocados em caixas feitas com papel alcalino, dentro de gavetas, postos na horizontal. Quando for necessário fazer um empilhamento de livros, o critério deverá ser baseado condições nas condições físicas, no tamanho e no peso de cada obra.
- **Plano de emergência:** ao ser feito um plano de emergência, deve-se pensar nos tipos de emergência e desastres que podem ocorrer na instituição. Isto inclui ações de longo e curto prazo para resgate e recuperação do acervo.

Vale salientar, porém que qualquer atividade deve ser desenvolvida por profissionais que tenham conhecimento para determinado fim, haja vista, que uma intervenção sem seguir as diretrizes básicas da conservação e restauração, pode prejudicar ainda mais o material.

4 DIAGNÓSTICO DA BIBLIOTECA GUARACY NÓBREGA

Antes de iniciar qualquer planejamento de organização e tratamento do acervo, no que tange aos aspectos de preservação, é necessário fazer um levantamento da situação para compreender os problemas e levantar as possibilidades de melhoria no armazenamento do acervo. Nesse sentido, o diagnóstico é fundamental. Vale salientar, porém, que não existe um modelo único a ser seguido, vai depender da necessidade da instituição, do tamanho e do foco que será estabelecido.

No diagnóstico, foco desse trabalho, iremos abordar aspectos da: origem, instalações físicas, condições ambientais, condições de armazenamento, estado de conservação, espaço físico, volume documental, tipo do acervo, organização do acervo, tipos de acondicionamento e política de empréstimo.

4.1 A HISTÓRIA DO INSTITUTO BÍBLICO BETEL BRASILEIRO E A BIBLIOTECA GUARACY NÓBREGA¹

NO Site do IBBB e ao conversarmos com representantes da mesma levantamos a historia da mesma.

Missão UESA, sobre direção da Missionária canadense Ernestine Home, fundou em 22 de Dezembro de 1935, o Instituto Bíblico Betel que fundamentado nos padrões éticos morais e religiosos das sagradas escrituras, tinha o propósito de treinar moças para obra de evangelização.

Em 1968 o Instituto passou a ser liderada pela Professora Lídia Almeida de Menezes, daí denominado Instituto Bíblico Betel Brasileiro, tornando-se uma entidade civil, religiosa, educacional e interdenominacional. O seu reconhecimento enquanto entidade educacional de utilidade pública federal foi dada através do decreto N.º 86.174 de 02/07/1981 - D. O. U. de 03/07/1981.

O objetivo da instituição, atualmente, é educar e preparar homens e mulheres para obra pastoral, missionária, evangelística e social no Brasil e no exterior. Com este propósito, o currículo empregado visa alcançar o equilíbrio entre a área

¹ O histórico do Instituto bíblico Betel Brasileiro foi retirado da página da instituição (<http://betelbrasileiro.com.br/>).

acadêmica e a prática. Os componentes curriculares contemplam as áreas de teologia, história, filosofia, linguística, etc. Além disso, trabalha aspectos da bíblia, da missão pastoral e questões sociais. Oferece um bacharelado em teologia com concentração em missiologia, cursos básicos sobre a bíblia e um mestrado.

O Instituto Bíblico Betel Brasileiro conta atualmente com vinte (20) seminários e extensões, estabelecidos em vários estados do Brasil e no Japão, formando vocacionados de diversos lugares e não possui fins lucrativos.

Com o intuito de colecionar acervo especializado em teologia bíblica cristã, em 2008, iniciou-se o processo de implantação da Biblioteca. Com essa medida, deu-se início aos processos de registro de todo o acervo espalhado na instituição, incluindo, trabalhos de conclusão de curso e dissertações. Algum tempo depois, todo o acervo foi cadastrado no Sistema BR.

Atualmente, a biblioteca é considerada um dos elementos fundamentais para a estrutura didático-pedagógica da graduação e do mestrado; ademais, tem como missão, oferecer a comunidade acadêmica, serviços e produtos de informação necessários ao desenvolvimento das atividades de ensino. O acervo é composto por obras nacionais e internacionais, prioritariamente do gênero textual. É aberto, ou seja, o usuário tem livre acesso às estantes, contudo, atende apenas a alunos, professores, ex-alunos e funcionários.

Imagem 1 – Fachada da Biblioteca



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

A Biblioteca é localizada no Alto do Mateus² e possui um único piso que é composto pelo setor de circulação, onde são feitos os serviços de empréstimos e devolução do acervo, e o setor de processos técnicos, onde a bibliotecária, com ajuda de auxiliares, desenvolve todos os serviços técnicos e administrativos da biblioteca. O horário de funcionamento é de terça-feira à sexta-feira: 08h00minh - 12h00minh (manhã), 14h00minh as 16h00minh (tarde), 18h00minh e as 21h00minh (noite), Sábados: 08h00minh - 11h30minh (manhã) e 12h00minh as 16h00minh (tarde).

4.2 O ACERVO

O acervo da biblioteca Guaracy Nóbrega é composto por livros (nacionais e internacionais), periódicos (especializados em teologia), dicionários, atlas, TCC, dissertações, revistas, pinturas e etc. Atualmente, possui mais de 5.000 unidades de documentos armazenados, datados a partir da década de 30. O acervo está organizado a partir da Classificação Decimal Universal (CDU).

Imagem 2 - Foto panorâmica da biblioteca Guaracy Nóbrega



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

² Bairro da cidade de João Pessoa - PB

Apesar de aparentemente está organizado, o acervo vem sofrendo com a falta de política de descarte que já foi sugerido no plano de gestão de coleções e com o grande volume de materiais.

Imagem 3 e 4 – Condições de armazenamento



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

O armazenamento incorreto aumenta o processo de deterioração da obra, uma vez que entorta os livros, estabelece vincos indevidos e ajuda na expansão do papel. Ademais, pode-se verificar na foto que os livros estão expostos à luz solar, o que acelera o processo de acidificação da lignina, contribuindo para o craqueamento do papel.

No acervo da biblioteca Guaracy Nóbrega não há exemplares raros, contudo, há livros antigos que são denominados como especiais, pela instituição. Além disso, há TCC e dissertações que carecem de atenção, uma vez que são documentos comprobatórios dos cursos oferecidos na instituição.

Imagem 5 – Condições de armazenamento de TCC's



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Conforme pode ser visto pela imagem 5, os trabalhos de conclusão de curso estão acondicionados próximo a uma mesa de refeições. Conforme foi falado anteriormente, não é recomendado realizar refeições próximas ao acervo, por facilitar a proliferação de agentes biológicos. Norma Cassares (2010) esclarece que para que ratos e baratas se instalem em um local, são necessárias duas condições: conforto ambiental (calor e umidade) e alimentação. Desse modo, a falta de climatização e a presença de restos de comidas, é o cenário perfeito para a instalação desses agentes.

Alguns armários, onde os livros estão armazenados, estão enferrujados, bem como os bibliocantos, conforme pode ser visto na imagem a seguir:

Imagem 6 – Armário e Bibliocanto enferrujados

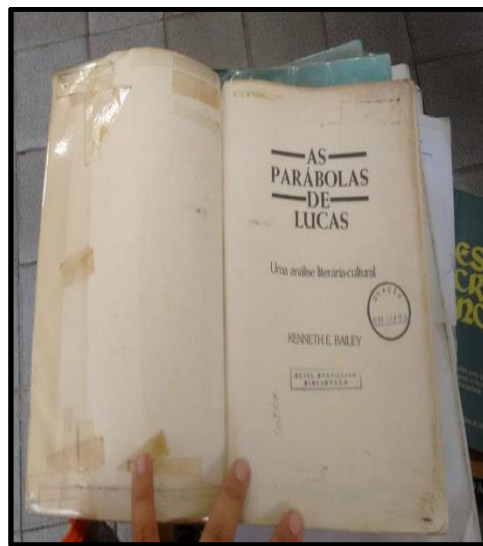
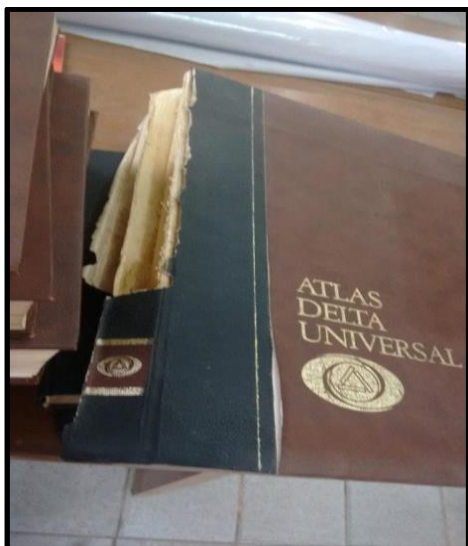


Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Na instituição não tem nenhum controle de temperatura, umidade e luminosidade. A falta de controle desses agentes físicos tende a prejudicar, tanto os armários e equipamentos, quanto os materiais bibliográficos. Conforme fora dito anteriormente, a falta de condições ideais ajuda no processo de aceleração da acidez do papel, tornando-os quebradiço e amarelado.

Não há na instituição nenhuma política de preservação, e muito menos um local apropriado para fazer pequenos reparos, contudo, há algumas trinchas para iniciar o processo de higienização. Na falta de pessoal capacitado, a bibliotecária usa materiais inadequados nos livros, como fita adesiva e papel contato, o que piora ainda mais o processo de degradação do acervo.

Imagem 7 – Livros necessitando de reparos



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Com o diagnóstico, observou-se ainda, que não há nenhum tipo de acondicionamento empregado para as obras especiais e para as obras fragilizadas. Norma Cassares (2010, p. 35)) afirma que “o acondicionamento tem por objetivo a proteção dos documentos que não se encontram em boas condições ou a proteção daqueles já tratados e recuperados, armazenando-os de forma segura”. Sem esse item, o acervo está ainda mais suscetível a danos dos agentes físicos, químicos e biológico.

4.3 INSTALAÇÕES FÍSICAS

A construção é simples, apenas com térreo, e não teve o planejamento adequado para atender todas as necessidades dos usuários e do acervo. As portas e janelas são compostas de madeira, aço e vidro, não apresentando muita segurança. Inclusive, algumas janelas estão sem os vidros, ficando aberta para a entrada de poeira (muito frequente, uma vez que o terreno não é calçado), sujidades diversas, besouros e água da chuva (quando há ventos).

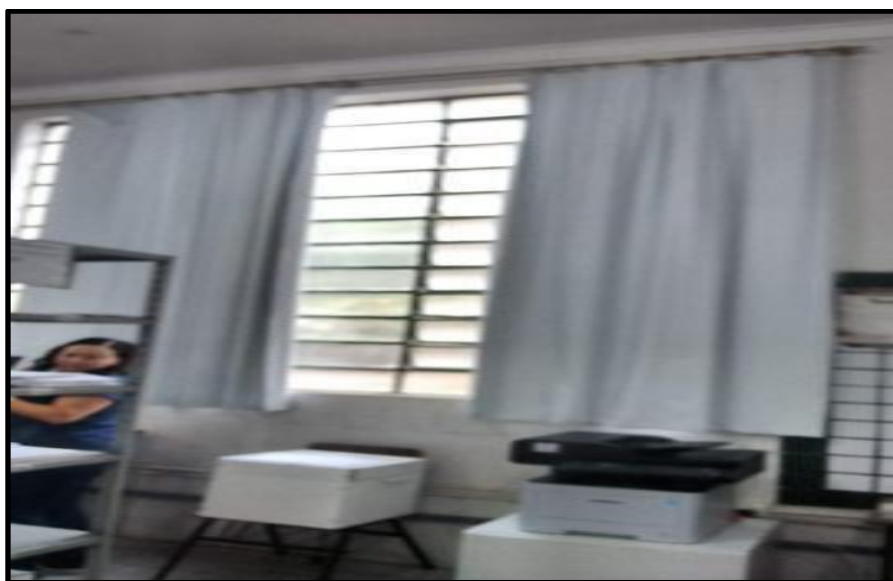
Imagem 8 – Janela sem os vidros superiores



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Não há refrigeração e nem controle de umidade, apenas ventiladores. A luz natural é bloqueada, em alguns casos, com cortinas, como pode ser visto na imagem 9. A iluminação é feita com várias lâmpadas fluorescentes, o que ajuda na leitura dos consulentes, contudo, o excesso dessas luzes pode aumentar a ocorrência de raios UV no acervo.

Imagem 9 - Janelas com cortina para evitar a luz solar no acervo



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Imagem 10 – Sistema de iluminação do acervo



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

A instituição não conta com um plano de emergência, mas possui extintores na biblioteca para casos de emergência, verificou-se que as instalações elétricas e hidráulicas estão em boas condições.

5 PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DA COLEÇÃO

A partir do diagnóstico da Biblioteca Guaracy Nóbrega, propomos algumas medidas de preservação e conservação, com atividades de higienização, acondicionamento e armazenamento, para melhorar as condições do acervo. Vale salientar, que são algumas medidas para minimizar os danos, e estão dentro do orçamento que a biblioteca dispõe.

5.1 HIGIENIZAÇÃO

A higienização do acervo é uma das etapas principais do processo de preservação do livro. A sujeidade, aparentemente, parece não causar danos ao acervo, mas segundo Cassares (2000), quando combinada ao ambiente inadequado, provoca estrago nos suportes do acervo.

Este processo visa retirar toda a sujeidade externa do livro e é feito a seco. Para Hypólito (2010, p. 50) este procedimento é “Um dos principais cuidados para conservação de documentos [...]” segundo ele, a higienização deve ser um processo constante, pois é considerada conservação preventiva.

Imagem 11 – Atividade de higienização



Fonte: Acervo da autora, 2018.

O local para a realização dessa atividade deve ser afastado das estantes e ventilado. Do mesmo modo, devem-se utilizar equipamentos de proteção, tais como: jaleco, óculos, luvas e tocas. O uso dos EPI vai evitar que o conservador adquira alguma doença advinda do acervo infectado.

Além do mais, é importante que tenha uma mesa com cabine, apenas para fazer a atividade de higienização. No mercado, há uma mesa específica para esse fim, com sistema de ventilação e proteção adequada para o profissional, contudo, devido a falta de recursos financeiros, é possível a confecção de uma cabine com caixa de papelão.

Imagem 12 – Mesa de higienização de papelão



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

O material sugerido para a atividade de higienização é: trinchas, escovas macias, lixa de água, borracha branca, álcool³, tecido chamado voal, algodão, acetona⁴, bisturi, entre outros. Para a higienização da superfície é utilizado ainda, flanela macia e aspirador. Norma Cassares (2000) chama a atenção para o uso do aspirador em baixa potência para não danificar o material fragilizado.

³ Álcool 70

⁴ PA

Antes de iniciar a higienização dos livros, é importante observar as condições do papel. Se o papel estiver muito frágil, não é recomendado fazer, pois ele pode romper durante o processo.

Imagem 13 – Higienização com pó de borracha



Fonte: Acervo da autora, 2018.

Segundo Hypólito (2010, p. 50), além de retirar a poeira, como parte do processo de higienização, “sempre que for possível, retiram-se objetos danosos aos documentos, tais como prendedores metálicos, grampos, cliques, etc.”.

Imagem 14 – Retirada de grampos metálicos



Fonte: Acervo da autora, 2018.

Vale ressaltar que a limpeza do espaço físico (piso e estante), de acordo com Cassares (2000), deve ser executada com aspirador de pó, uma vez que a água, mesmo que mínima, desequilibra a umidade relativa do ambiente. Ainda assim, se for necessária uma limpeza mais profunda nas estantes, recomenda-se o uso de uma solução de água + álcool a 50%, passado com um pano bem espremido, e em seguida um pano seco.

5.2 ACONDICIONAMENTO

O acondicionamento serve para proteger o livro dos danos causados como também dos que já foram recuperados, de forma que facilite o manuseio. Conforme Cassares (2000, p. 35) “deve ser confeccionado com material de qualidade arquivística e necessita ser projetado apropriadamente para o fim a que se destina.”

É primordial que se faça uma avaliação do exemplar, no qual, deve-se observar: a natureza do documento, o tipo de suporte, o estado de conservação, as condições de uso, manuseio e o armazenamento ao qual deve ser submetido. Dependendo das condições em que se encontra, vai ser decidido qual acondicionamento vai ser usado. Os mais comuns são: caixas, envelopes, pastas, porta-fólio.

Imagem 15 – Tipos de acondicionamento



Fonte: Acervo da autora, 2018.

Pode parecer uma medida simples, mas o acondicionamento do livro é essencial no processo de conservação e preservação dos acervos. No acervo da biblioteca Guaracy Nóbrega, os tipos de acondicionamento recomendado são as jaquetas de poliéster cristal e de papel triplex, uma vez que esse tipo de invólucro facilita o acesso a acervos circulantes e tem baixo custo.

Imagem 16 – Jaqueta de poliéster cristal



Fonte: Acervo da autora, 2018.

5.3 ARMAZENAMENTO

O armazenamento está relacionado à mobília onde o acervo está guardado, tais como: estantes, arquivo e armário. A guarda do acervo não deve ser feita em qualquer móvel, pois há produtos que são prejudiciais ao livro, o ideal é usar metal esmaltado. Vale salientar, que a limpeza deve ser executada com álcool 70 e sempre que houver ferrugem, deve ser lixado e pintado novamente.

Quando forem utilizadas as estantes de madeira, devem-se tomar medidas preventivas, “toda a madeira deve ser vedada, devendo-se observar, no entanto, que nenhum revestimento ou selador irá bloquear completamente a emissão de ácidos e de voláteis danosos”. (OGDEN, 2001, p. 40). Além disso, o autor supracitado ressalta ainda, a importância de escolher bem os seladores, pois uns

são mais eficazes que outros como também alguns podem até liberar substâncias danosas.

Os livros muito volumosos devem ser armazenados na horizontal, para minimizar os efeitos da gravidade. Os livros circulantes convencionais devem ser apoiados com bibliocantos para impedir que fiquem tortos.

Na biblioteca Guaracy Nóbrega, recomenda-se o desbaste de material que não é mais interessante para a instituição, visto a necessidade de ganhar espaço físico. Além disso, devem-se observar as recomendações de manutenção das estantes e uso de bibliocantos no acervo.

Salienta-se no fim, a necessidade de treinamento dos usuários para que eles aprendem a cuidar do material e a acessá-los na estante de forma correta.

5.4 RECOMENDAÇÕES GERAIS

Além dos elementos elencados acima, é importante o estabelecimento de normas e rotinas de preservação, deste modo, recomenda-se que a biblioteca Guaracy Nóbrega atenda os seguintes itens:

- a) Realizar limpeza periódica da sala, bem como, evitar usar materiais orgânicos nos lixeiros;
- b) Não usar fitas adesivas, papel contato ou qualquer material metálico;
- c) Não realizar refeições próximas ao acervo;
- d) Estabelecer uma rotina de higienização do acervo;
- e) Abrir uma porta de emergência para casos de desastres, tal como incêndio;
- f) Fechar as janelas e usar filtro com proteção UV nos vidros para minimizar os efeitos do sol no acervo;
- g) Criar um espaço para higienização de maneira que a poeira não volte para o acervo;
- h) Realizar capacitação para os funcionários para que eles realizem pequenos reparos no acervo;
- i) Buscar a instalação de extintores, bem como, o treinamento para casos de emergência.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aos final desse trabalho, percebe-se que ainda há muitos elementos que devem ser melhorados, visando a preservação e conservação do acervo. As medidas propostas são as atividades mínimas que devem ser executadas para garantir uma sobrevida ao acervo. A biblioteca Guaracy Nóbrega representa grande relevância para o Instituto Bíblico Betel Brasileiro, por isso, carece de mais atenção dos gestores.

Nesse sentido, o presente trabalho objetivou propor uma política de preservação para contribuir com a instituição. Assim, o diagnóstico foi fundamental para compreender as necessidades da biblioteca e nortear as atividades sugeridas. Estabelecer políticas de preservação para o setor é de suma importância para determinar medidas, procedimentos adequados que previnam situações de risco, preservem e recuperem os documentos.

Como desdobramentos futuros, sugere-se que sejam realizadas atividades para promover o interesse de preservação do público interno, e que sejam desenvolvidas, capacitações aos funcionarios, a fim de que eles possam desenvolver as práticas de conservação da melhor forma possível.

Por fim, esse trabalho visou contribuir para orientar discentes, docentes, gestores, e em especial, a bibliotecária e seus auxiliares para os critérios e procedimentos técnicos a ser observado na preservação e conservação das coleções da biblioteca especializada Guaracy Nóbrega que pertence à instituição bíblica Betel Brasileiro.

REFERENCIAS

ANTUNES, Margaret Alves. **Pequenos reparos em material bibliográfico**. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, 2010. Disponível em: <https://spleituras.org.br/wp-content/uploads/2015/06/NOTAS-DE-BIBLIOTECA-N-2.pdf>. Acesso em 25 jul. 2018.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 25**, de 30 de novembro de 1937. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Rio de Janeiro, 6 dez. 1937. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del0025.htm. Acesso em: 10 ago. 2018.

CASSARES, Norma C. **Como fazer conservação preventiva em arquivo e bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial, 2000.

COSTA, Marilene Fragas. **Noções básicas de conservação preventiva de documentos**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/CICT, 2003. Disponível em: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/normas_conservacao_fio_cruz_1358966008.pdf. Acesso em 25 ago. 2018.

GONDAR, Jô. Memória individual, memória coletiva, memória social. **Revista Morpheus - Estudos Interdisciplinares em Memória Social**, [S.l.], v. 7, n. 13, mar. 2015. ISSN 1676-2924. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/morpheus/article/view/4815/4305>. Acesso em: 26 ago. 2018.

HYPÓLITO, Bárbara Gomes. **Conservação de obras sacras**: acervo bibliográfico. São Paulo, 2010. Disponível em: https://www.fespsp.org.br/biblioteca/repositorio/tcc/bib/Conservacao_de_obras_sacras.pdf. Acesso: 8 ago. 2018.

IZQUIERDO, Ivan. Memórias. **Estud. av.**, São Paulo, v. 3, n. 6, p. 89-112, ago. 1989. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010340141989000200006&lng=pt&nrm=iso. Acessos em 1 ago. 2018.

MARQUES, L. S. A.; RODRIGUES, M. Biblioteca, memória e patrimônio: um olhar sobre a biblioteca rio-grandense. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 28, n. 2, p. 73-93, 2014. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/v/a/18688>. Acesso em: 30 ago. 2018.

OGDEN, Sherelyn. **Armazenagem e manuseio**. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos; Arquivo Nacional, 2001. (Caderno Técnico nº 1 a 9). Disponível em: <http://www.arquivonacional.gov.br/publicacoes/conserva%C3%A7%C3%A3o-preventiva-em-bibliotecas-e-arquivos/armazenagem-e-manuseio-detail.html>. Acesso em: 20 ago. de 2018.

SPINELLI JÚNIOR, Jayme. **A conservação de acervos bibliográficos e documentais**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1997.